

Controle de qualidade externo em Citologia Diagnóstica: estudo preliminar

Marina Yoshiê Sakamoto MAEDA¹; Maria Lucia UTAGAWA¹; Pekiê Johanna Diaz ADURA¹; Valéria de Oliveira MARZOLA¹; Maria José CAVALIERE¹; Yuriko Ito SAKAI¹; Celso di LORETO¹; Elci BARRETO²

¹INSTITUTO ADOLFO LUTZ – SP/Setor de Citologia Oncótica; ²Laboratório de Anatomia Patológica da Fundação Oncocentro de São Paulo

Desde janeiro de 2000 os exames citológicos passaram a ser informados através do Sistema de Informação de Combate ao Câncer do Colo do Útero (Siscolo). A partir desse banco de dados, o tamanho da amostra para Controle de Qualidade definido pelo sistema é estabelecido, em no mínimo 10% do total de exames realizados obedecendo como critério de seleção:

- Todas as lâminas diagnosticadas como Atipias de significado indeterminado (ASCUS/AGUS), Neoplasia intraepitelial cervical (NIC 1,2,3) e Carcinoma invasor;
- Todas as lâminas insatisfatórias;
- Mínimo de 5% dos exames negativos, selecionados aleatoriamente

O critério utilizado para avaliação tomou como base primeiramente os estabelecidos pelo Ministério da Saúde/INCA (MS/INCA), onde são considerados casos *discordantes* aqueles com implicação em mudança de conduta clínica, conforme diagrama abaixo:

NEGATIVO ⇔ ASCUS/AGUS ⇔ NIC2/NIC3/Ca Invasor
HPV/NIC1

Embora o monitoramento externo da qualidade seja reconhecido há tempo como prática importante, a sua implantação esbarra em dificuldades em relação à seleção e fluxo das amostras a serem revistas, critérios para avaliação, bem como a interpretação dos dados obtidos.

O objetivo do presente estudo foi a avaliação crítica da fase inicial de implantação do Monitoramento Externo da

Qualidade dos exames colpocitológicos do SUS no Estado de São Paulo.

Nesta fase inicial foram envolvidos 39 laboratórios localizados nas Direções Regionais de Saúde (DIR) da Grande São Paulo e 41 laboratórios do Interior. O total de amostras dos laboratórios da Grande São Paulo foi de 6011 exames e nos laboratórios do Interior 3919 exames colpocitológicos. Neste grupo obtivemos uma frequência de concordância de 80,1%, discordância 6,7%, insatisfatório 4,1%. Em relação aos laboratórios do Interior obtivemos uma concordância de 85,3%; discordância 5,2%; insatisfatório 6,7%.

Os resultados por nós obtidos, embora preliminares, demonstram a viabilidade da aplicação do sistema de monitoramento externo da qualidade no Estado. Para que tais resultados realmente possam refletir o desempenho dos laboratórios, é necessário um acompanhamento dos mesmos por um período maior de tempo. Desta forma, a adoção de medidas específicas baseadas nos problemas mais frequentemente observados em cada laboratório poderá ser melhor avaliada.

Os laboratórios da Grande São Paulo deixaram de enviar para revisão cerca de 9,0% dos casos porque estas não estavam disponíveis no laboratório. Esta e outras questões foram objeto de discussão com os diretores dos laboratórios envolvidos, sendo que as sugestões apresentadas foram levadas em consideração, para melhoria constante desta atividade, uma vez que a prática do monitoramento da qualidade requer participação e motivação de todas as partes.